

Mercados Financeiros

O **terceiro trimestre** começou de forma **positiva no mês de julho**, observando-se, nos dois meses seguintes, uma alteração na tendência do **sentimento do mercado**, com desempenhos **negativos nos principais índices de ações**. Nos EUA, o trimestre fechou com os índices *S&P 500* e *Dow Jones* em queda, mas com o *Nasdaq* a subir, ficando os três índices, respetivamente, 10,6%, 8,9% e 17,7% abaixo dos seus máximos históricos, registados nos dias 3 de janeiro de 2022, 19 de novembro de 2021 e 4 de janeiro de 2022. Apesar da descida do crescimento do deflator *core* do consumo privado em agosto de 4,3% para 3,9%, a pressionar o sentimento do mercado estiveram os comentários do Presidente da *Fed* de Nova Iorque, *John Williams*, ao considerar que a *Fed* já havia terminado o atual ciclo de aperto da política monetária, defendendo que o banco central deve manter as taxas de juro elevadas para retornar a inflação ao patamar dos 2%. Na Europa, as bolsas encerraram positivas, mas verificando-se, de uma forma geral, *performances* negativas durante o trimestre, com os índices a serem penalizados pela possibilidade das taxas de juro continuarem elevadas durante mais tempo e do crescimento económico ser mais lento na Europa e na China.

No final do **trimestre**, apesar das descidas em agosto e setembro, no cômputo do ano de **2023** os **principais índices de ações** continuaram a apresentar comportamentos genericamente positivos: nos EUA (*S&P500*: +11,68%; *NASDAQ*: +26,30%; *Dow Jones*: +1,09%); na Europa (*Eurostoxx50*: +10,40%; *MSCI Europe*: +9,47%; *PSI20*: +6,36%); Globais (*MSCI World*: +12,54%; *MSCI Em Mkts*: +4,40%).

Em **setembro** as **yields das obrigações da dívida de referência na Alemanha subiram 22,5 pb no curto prazo** (dois anos), ficando 43,9 pb acima dos níveis de dezembro de 2022, **tendo subido 37,3 pb no longo prazo** (10 anos), situando-se nos 2,839%, acima dos níveis de dezembro de 2022. Nos **EUA, as taxas de juro da dívida pública subiram 18,1 pb no curto prazo** (para 5,044%, abaixo dos 5,070% de 08/03/2023, quando atingiu níveis máximos desde junho de 2007), **tendo subido no longo prazo (+46,3 pb), para 4,571**. Nos **spreads da dívida a 10 anos dos países periféricos da Zona Euro** assistiu-se, no mesmo período, a um agravamento em todos os países. Durante o **trimestre** a tendência foi semelhante à verificada em **setembro**.

Fale connosco 210 158 158

Atendimento personalizado nos dias úteis das 8h30 às 17h30, custo de chamada normal efetuada para rede fixa nacional.

FUTURO - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.

Rua do Carmo, 42 - 6.º, 1200-094 LISBOA

Tel.: 210 416 005 | apoioclientes@futuro-sa.pt |  @futuro.sa

Os **índices gerais de commodities CRB Index e GSCI S&P** fecharam o mês de setembro com uma **tendência de descida**. O **petróleo (Brent)** aumentou para **92,20 dólares**, muito em resultado da maior procura de energia devido à atividade económica nos EUA, à aproximação do inverno e ao crescimento da China. Os cortes de produção da OPEP e da Rússia, colocaram em causa o efeito deflacionista da componente energética e os efeitos futuros na taxa de inflação. O **euro (EUR/USD)** fechou nos 1,0578.

Evolução Económica

Os **dados económicos divulgados**, indicam sinais **de abrandamento nas principais economias**, com resultados maioritariamente positivos para os **EUA, Reino Unido e China**, sendo mistos para o **Japão** e maioritariamente desfavoráveis para a **Zona Euro**.

A condicionar o sentimento do mercado: a ainda elevada probabilidade de uma recessão global espoletada pela redução dos rendimentos reais das famílias, resultantes da elevada inflação e do endurecimento da política monetária por parte dos bancos centrais; o retomar das preocupações com a empresa *Evergrande*, uma das maiores construtoras chinesas e cujo colapso marcou o início da crise no setor imobiliário no país; o acordo orçamental nos EUA alcançado à última hora, tendo sido evitada a paralisação dos serviços públicos.

As Carteiras dos Fundos de Pensões

Os mercados financeiros reagiram negativamente à decisão do Banco Central Europeu (BCE) de subir a taxa de juro, em setembro, resultando em perdas nos mercados de Ações e, em simultâneo, a classe de Obrigações também corrigiu negativamente face ao efeito da descida dos preços. No 3.ºT 2023 manteve-se a orientação estratégica definida no final de junho, através da monitorização da evolução das taxas de juro e da expectativa de persistência de taxas altas durante um período mais longo (as *yields* chegaram a valores próximo de máximos), com consequências no retorno dos ativos de dívida, atualmente com maior potencial de rendimento. Durante o trimestre efetuaram-se operações na componente de Dívida Governamental e consolidaram-se ganhos resultantes da estratégia seguida na gestão do risco de taxa de juro, através da redução da subexposição em duração.

Fonte: GEEF - Research Macroeconómico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio); Bloomberg. A composição final do texto é da responsabilidade da Futuro-S.G.F.P.,S.A..

No site da Futuro em www.futuro-sa.pt pode consultar:

- ▶ Cotação diária dos Fundos (dias úteis);
- ▶ Composição das Carteiras, em detalhe.

E mais conteúdos, nomeadamente esta Informação Financeira, para acompanhar a evolução do seu Fundo de Pensões.



Rendibilidades em 30/09/2023

PLANOS DE POUPANÇA REFORMA (PPR)				PPA
FUNDOS DE PENSÕES	PPR GARANTIA DE FUTURO	PPR 5 ESTRELAS	PPR GERAÇÃO ACTIVA	PPA ACÇÃO FUTURO
Data de início do Fundo	22-7-1998	4-12-1989	1-7-2008	30-10-1995
Rendibilidade Efetiva				
Desde o início do ano	1,25%	2,27%	3,20%	6,26%
Rendibilidade Anualizada				
Útimos 3 anos	-1,92%	-1,47%	-0,12%	16,24%
Útimos 5 anos	-1,18%	-0,75%	-0,24%	4,71%
Desde o início do Fundo	1,75%	4,91%	2,31%	4,51%

FUNDOS ABERTOS				
FUNDOS DE PENSÕES	FUTURO PLUS	FUTURO CLÁSSICO	VIVA	FUTURO XXI
Data de início do Fundo	18-6-2014	26-4-1999	27-11-1992	14-7-2009
Rendibilidade Efetiva				
Desde o início do ano	1,19%	1,38%	2,74%	3,86%
Rendibilidade Anualizada				
Útimos 3 anos	-2,51%	-2,30%	-0,72%	1,01%
Útimos 5 anos	-1,62%	-1,45%	-0,60%	0,05%
Desde o início do Fundo	-0,30%	1,66%	3,73%	2,12%

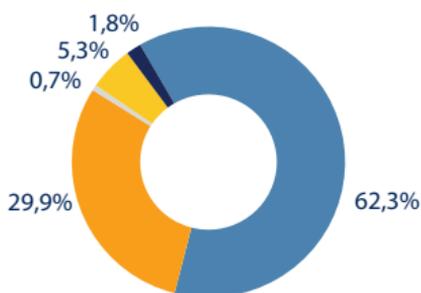
O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora. Resultados passados não são indicativos de resultados futuros. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo FUTURO PLUS garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO oferece garantia permanente do capital investido.

O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt, em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.

Composição e Valor das Carteiras dos Fundos de Pensões em 30/09/2023

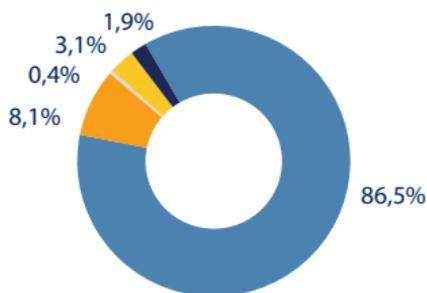
■ Obrigações ■ Ações ■ Inv. Alternativos ■ Imobiliário ■ Liquidez

PPR 5 ESTRELAS



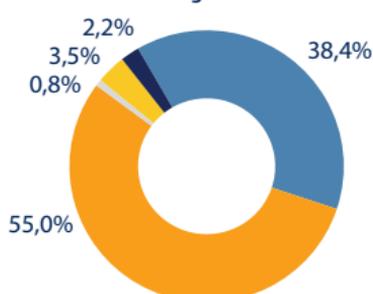
179.609.355€

PPR GARANTIA DE FUTURO



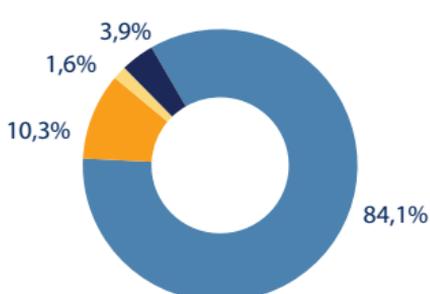
104.723.768€

PPR GERAÇÃO ACTIVA



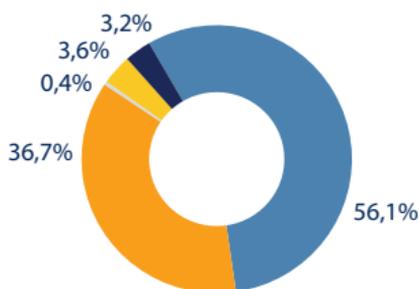
17.211.518€

FUNDO FUTURO PLUS



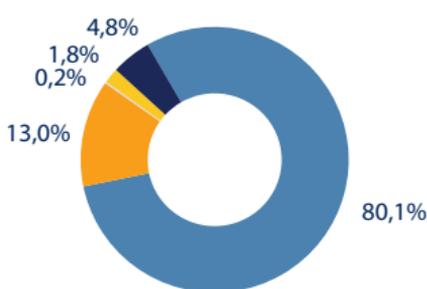
2.529.568€

FUNDO VIVA



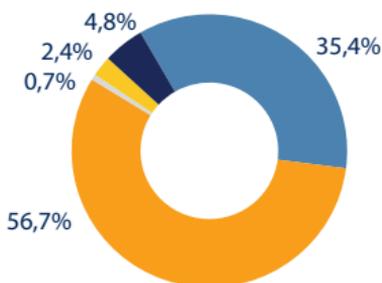
33.155.244€

FUNDO FUTURO CLÁSSICO



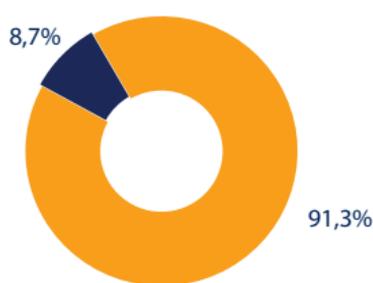
9.609.238€

FUNDO FUTURO XXI



2.433.997€

PPA ACÇÃO FUTURO



2.194.951€

www.futuro-sa.pt

FUTURO - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.
Capital Social € 2.566.800 | N.º Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 501 965 963 | Registada na C. R. C. de Lisboa
Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o n.º 3805